

## Em 2024, custo da cesta básica aumenta em todas as capitais

Em 2024, o valor da cesta básica aumentou nas 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. As maiores elevações acumuladas, entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024, foram registradas em João Pessoa (11,91%), Natal (11,02%), São Paulo (10,55%) e Campo Grande (10,41%). Em Porto Alegre (2,24%), foi verificada a menor variação.

Entre novembro e dezembro de 2024, o valor da cesta subiu em 16 cidades, com destaque para Natal (4,01%), Aracaju (3,90%), Vitória (2,88%) e João Pessoa (2,72 %). A redução ocorreu em Campo Grande (-0,27%).

Em dezembro de 2024, o conjunto de bens alimentícios básicos apresentou maior custo em São Paulo (R\$ 841,29), Florianópolis (R\$ 809,46), Porto Alegre (R\$ 783,72), Rio de Janeiro (R\$ 779,84) e Campo Grande (R\$ 770,35). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde são pesquisados 12 produtos (um a menos que nas demais capitais), Aracaju (R\$ 554,08), Salvador (R\$ 583,89) e Recife (R\$ 588,35) registraram os menores valores médios.

Com base na cesta mais cara, que, em dezembro, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em dezembro de 2024, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 7.067,68** ou 5,01 vezes o mínimo de R\$ 1.412,00. Em novembro, o mínimo necessário correspondeu a R\$ 6.959,31 ou 4,93 vezes o piso vigente. Em dezembro de 2023, ficou em R\$ 6.439,62, ou 4,88 vezes o piso em vigor, que equivalia a R\$ 1.320,00.

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**  
**Custo e variação da cesta básica em 17 capitais**  
**Brasil - dezembro de 2024**

Capital	Varição no ano (12 meses) (%)	Varição mensal (%)	Valor da cesta	Tempo de trabalho	Porcentagem do salário mínimo líquido
João Pessoa	11,91	2,72	606,91	94h34m	46,47
Natal	11,02	4,01	617,32	96h11m	47,26
São Paulo	10,55	1,56	841,29	131h05m	64,41
Campo Grande	10,41	-0,27	770,35	120h02m	58,98
Goiânia	9,43	0,67	732,50	114h08m	56,08
Recife	9,34	1,76	588,35	91h40m	45,05
Vitória	8,50	2,88	747,42	116h27m	57,23
Aracaju	7,12	3,90	554,08	86h20m	42,42
Fortaleza	6,88	1,48	673,77	104h59m	51,59
Florianópolis	6,72	1,23	809,46	126h07m	61,98
Curitiba	6,41	0,34	741,90	115h35m	56,80
Brasília	6,36	0,13	743,19	115h47m	56,90
Belo Horizonte	5,86	1,15	694,77	108h15m	53,19
Rio de Janeiro	5,58	0,28	779,84	121h30m	59,71
Salvador	4,12	1,58	583,89	90h58m	44,70
Belém	3,16	0,42	665,83	103h44m	50,98
Porto Alegre	2,24	0,39	783,72	122h07m	60,00

Fonte: DIEESE

## Cesta x salário mínimo

Em dezembro de 2024, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 109 horas e 23 minutos. Em novembro, a jornada necessária foi calculada em 107 horas e 58 minutos. Em dezembro de 2023, a média era de 109 horas e 03 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, nota-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em dezembro de 2024, 53,75% do rendimento para adquirir os mesmos produtos que, em novembro, demandaram 53,05%. Em dezembro de 2023, a média era de 53,59%.

## Comportamento dos preços dos produtos da cesta em 2024<sup>1</sup>

Em 12 meses, a tendência para todos os produtos da cesta básica foi de elevação de preços, consequência da instabilidade climática, da demanda externa e do real desvalorizado

<sup>1</sup>Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

em relação ao dólar. Seis itens apresentaram alta nos preços em todas as capitais: carne bovina de primeira, leite integral, arroz agulhinha, café em pó, banana e óleo de soja. O pão francês e a manteiga encareceram na maior parte das localidades pesquisadas. O valor médio do açúcar - cristal e refinado - subiu em nove capitais e diminuiu em sete.

Entre dezembro de 2023 e o mesmo mês de 2024, batata, feijão, farinha de mandioca, trigo e tomate foram os itens que, com mais frequência, apresentaram redução de preço médio nas capitais analisadas.

## Altas

Nos últimos 12 meses, o preço **da carne bovina de primeira** aumentou em todas as cidades pesquisadas, com destaque para Campo Grande (29,90%), Goiânia (29,05%), Fortaleza (28,06%), São Paulo (27,05%), Florianópolis (25,69%), Brasília (24,04%) e Salvador (22,58%). A maior demanda externa e interna, tanto pelos consumidores quanto pelos frigoríficos, e as restrições climáticas (estiagem e queimadas), que prejudicaram a formação dos pastos, provocaram o aumento do preço da carne no varejo.

3

O preço do **leite integral** subiu em todas as capitais, entre dezembro de 2023 e o mesmo mês de 2024, com altas que variaram de 8,37%, no Rio de Janeiro, a 23,36%, em Aracaju. A menor oferta, diante da demanda das indústrias de laticínios ao longo do ano, elevou o preço dos derivados no varejo.

O **café em pó** registrou variações positivas em todas as cidades em 2024. As oscilações ficaram entre 31,60%, em São Paulo, e 62,56%, em Belo Horizonte. Os preços estiveram maiores na maior parte do ano devido às condições climáticas desfavoráveis (estiagem e calor) e à menor produção no Vietnã e no Brasil.

O **óleo de soja** também teve o valor elevado em todas as cidades, entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024. As altas ficaram entre 22,98%, em Vitória, e 45,63%, em Aracaju. Houve maior demanda pelo óleo de soja bruto, principalmente para a produção de biocombustível, o que elevou os valores no varejo.

O valor do quilo do **arroz agulhinha** apresentou alta em todas as cidades, entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024. As variações ficaram entre 4,72%, em Aracaju, e 20,93%, em Salvador. As enchentes no Rio Grande do Sul e a dificuldade de escoamento da produção causaram alteração no setor. Mesmo com a importação de arroz, os preços no varejo subiram em todas as capitais pesquisadas.

O preço da dúzia da **banana** (prata e nanica) foi maior em dezembro de 2024, quando se compara com o mesmo mês de 2023. As elevações mais expressivas ocorreram no Nordeste, onde a banana prata é mais comum: Recife (18,18%), João Pessoa (16,58%) e Natal (14,72%). O calor maturou a fruta mais cedo e reduziu a oferta no final do ano.

Entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024, a cotação média da **manteiga** subiu em 15 capitais, com destaque para Vitória (12,70%), João Pessoa (12,18%) e Curitiba (11,78%). Em Salvador (-0,16%) e Goiânia (-0,09%), houve queda no preço médio. Parte da manteiga consumida no país é importada e outra parcela, produzida internamente. O aumento do leite no campo e a desvalorização cambial explicam o resultado em 12 meses.

O valor médio do **pão francês** ficou maior em 14 cidades, entre dezembro de 2023 e o mesmo mês de 2024, com variações entre 0,84%, em Natal, e 8,75%, em Campo Grande. Em João Pessoa, o preço não variou. Houve queda em Aracaju (-4,61%) e Recife (-0,45%). Grande parte da farinha para produção foi importada e a alta do dólar pressionou os custos, elevando o preço do pão francês no varejo.

O preço do **feijão tipo preto**, pesquisado nas cidades do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, acumulou alta de 3,63%, em Florianópolis, de 2,00%, em Curitiba, e, de 0,58%, em Vitória. Já em Porto Alegre (-1,67%) e no Rio de Janeiro (-0,73%), houve redução no período analisado. Parte do feijão preto vem de fora do Brasil e a desvalorização do real em relação ao dólar elevou os preços do grão.

O valor médio do **açúcar** aumentou em nove capitais, com destaque para Brasília (8,79%), João Pessoa (6,84%) e Aracaju (3,69%); permaneceu estável em Fortaleza; e diminuiu em outras sete cidades, com destaque para Belém (-10,55%). Ao longo do ano, a oferta de cana-de-açúcar foi menor e a demanda esteve mais aquecida - tanto para açúcar quanto etanol. A estiagem e as queimadas no final do ano também trouxeram impactos sobre o volume de cana ofertado. Além disso, foi priorizada a produção do açúcar para exportação, com menor oferta do açúcar branco no mercado interno. Todos esses movimentos fizeram com que o preço do produto, no varejo, oscilasse e explicam o comportamento diferenciado entre as cidades nos 12 meses analisados.

## Quedas

Entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024, o preço médio do quilo da **batata**, pesquisada no Centro-Sul, apresentou redução em nove das 10 cidades, com destaque para Belo Horizonte (-21,91%), Rio de Janeiro (-21,62%) e Florianópolis (-20,28%). A alta ocorreu em São Paulo (4,41%). A maior oferta de batata e a boa produtividade das colheitas reduziu o preço

do tubérculo, situação diferente da observada no final de 2023, quando o valor comercializado era mais alto, devido às chuvas intensas.

O **feijão cariquinho**, cujo valor é coletado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e São Paulo, teve queda de preço em quase todas as cidades, exceto na capital paulista (1,08%). Destacam-se as reduções registradas em Belo Horizonte (-10,59%), Brasília (-10,59%) e Natal (-10,38%). O aumento da área plantada do feijão e a maior oferta de grãos ao longo do ano reduziram os valores médios nos últimos 12 meses.

A **farinha de mandioca**, coletada no Norte e Nordeste, registrou diminuição do preço médio nas capitais nordestinas, com destaque para Fortaleza (-20,03%) e Recife (-16,14%). Em Belém, no Norte, a alta foi de 4,14% entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024. A maior quantidade ofertada, ao longo do ano, explicou a queda nos valores da farinha.

O valor médio do quilo do **tomate** diminuiu em 13 cidades no período analisado. Os percentuais oscilaram entre -49,73%, em Florianópolis, e -3,09%, em Aracaju. As elevações foram verificadas em Natal (20,77%), João Pessoa (17,77%), Vitória (9,16%) e Recife (3,30%). O calor excessivo em algumas regiões produtoras fez o fruto amadurecer mais rápido, o que elevou a oferta.

Em 12 meses, o valor médio da **farinha de trigo** apresentou queda em quase todas as cidades do Centro-Sul, onde o preço é pesquisado. As variações mais importantes foram registradas em Vitória (-16,48%), Rio de Janeiro (-11,76%) e Porto Alegre (-7,03%). A alta ocorreu em Campo Grande (4,54%). Mesmo com grande parte do trigo importado e a desvalorização cambial, foi observada diminuição dos preços no varejo.

## Comportamento mensal dos preços dos produtos

Entre novembro e dezembro de 2024, o preço do **óleo de soja** aumentou em todas as cidades, resultado da maior demanda pelo óleo bruto ou degomado, com elevações entre 1,02%, em Vitória, e 16,69%, em Salvador.

O preço médio do quilo da **carne bovina de primeira** apresentou elevação nas 17 capitais, com destaque para Belo Horizonte (10,68%), Florianópolis (10,54%) e Porto Alegre (8,01%). A pressão na demanda interna e a menor oferta explicam a alta no mês.

O valor médio do **café em pó** registrou aumento em 16 cidades, com variações entre 0,28%, em Recife, e 10,35%, em Goiânia. A redução ocorreu em Belo Horizonte (-1,33%). A baixa oferta mundial e a maior demanda externa resultaram em elevação do preço no varejo.

O preço do quilo da **batata** teve redução nas cotações em todas as capitais do Centro-Sul, onde é coletado. As variações mais importantes ocorreram em Campo Grande (-34,11%), Rio de Janeiro (-33,62%) e Curitiba (-30,50%). A maior oferta, devido ao fim da safra, reduziu o preço do tubérculo.

### Curitiba – números de dezembro de 2024

- Valor da cesta: R\$ 741,90.
- Variação mensal (dez/2024 / nov/2024): 0,34%.
- Variação no ano (dez/2024 / dez/2023): 6,41%.
- Variação em 12 meses (dez/2024 / dez/2023): 6,41%.
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 115 horas e 35 minutos.
- Percentual do salário-mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 56,80%.

Em dezembro de 2024, o custo da cesta básica da cidade de Curitiba foi a oitava maior entre as 17 cidades (R\$ 741,90), com uma variação de 0,34% em relação a novembro. No ano de 2024, na comparação de dezembro de 2024 com dezembro de 2023, a cesta de Curitiba aumentou 6,41%, após a queda ocorrida em 2023 (-0,21%), que interrompeu período de 5 anos de aumento (2018 a 2022), que acumulou aumento de 85,96%.

Entre novembro e dezembro de 2024, seis produtos apresentaram aumento no preço médio: **óleo de soja** (9,39%), **carne bovina de primeira** (7,11%), **manteiga** (2,72%), **café** (2,47%), **açúcar refinado** (0,45%) e **pão francês** (0,33%). Houve redução no valor médio de sete produtos: **batata** (-30,50%), **tomate** (-10,45%), **farinha de trigo** (-5,06%), **banana** (-3,03%), **feijão preto** (-1,39%), **arroz parboilizado** (-1,01%) e **leite integral** (-0,96%).

No ano de 2024 (dez/2024 / dez/2023), foram registradas altas em 9 dos 13 produtos da cesta: **café** (46,83%), **óleo de soja** (39,03%), **leite integral** (19,91%), **carne bovina de primeira** (19,87%), **manteiga** (11,78%), **arroz parboilizado** (9,46%), **banana** (6,13%), **pão francês** (4,34%) e no **feijão preto** (2,00%). As reduções ocorreram no **tomate** (-44,57%), **batata** (-13,12%), **açúcar refinado** (-5,92%) e na **farinha de trigo** (-5,06%).

Em dezembro de 2024, o trabalhador curitibano remunerado pelo salário-mínimo comprometeu 115 horas e 35 minutos da jornada mensal para adquirir os gêneros essenciais. Em dezembro de 2023, o tempo foi de 116 horas e 12 minutos.

Quando comparados o custo da cesta e o salário-mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, o percentual em dezembro de 2024 foi de 56,80%, e de 57,10% em dezembro de 2023.

O valor médio da cesta básica curitibana em 2024 foi de R\$ 727,55 o que correspondeu a aumento de 5,63% em relação a 2023 (R\$ 688,77). A jornada média de um trabalhador remunerado pelo salário-mínimo para a aquisição dos produtos foi de 113 horas e 21 minutos, menor que a registrada em 2023, quando ficou em 115 horas e 19 minutos. Já o percentual do salário-mínimo total empenhado com a compra da cesta básica curitibana caiu de 52,42%, em 2023 para 51,53% em 2024 (Tabela 2).

**TABELA 2**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica**  
**Comprometimento médio anual do salário-mínimo total e jornada média anual**  
**necessária para aquisição da cesta básica média anual**  
**Município de Curitiba – 1983 a 2024**

Ano	Cesta Básica x Salário-Mínimo em %	Jornada de Trabalho Necessária	Ano	Cesta Básica x Salário-Mínimo em %	Jornada de Trabalho Necessária
1983 (1)	74,60%	164h07min	2004	63,90%	140h35min
1984	76,18%	167h36min	2005	58,38%	128h26min
1985	74,85%	164h40min	2006	48,67%	107h05min
1986	75,58%	167h56min	2007	47,23%	103h55min
1987	87,05%	191h314min	2008	53,34%	117h21min
1988	74,13%	163h05min	2009	46,82%	103h00min
1989	77,39%	170h16min	2010	44,50%	97h54min
1990	95,06%	209h07min	2011	45,03%	99h04min
1991 (2)	70,89%	155h57min	2012	42,46%	93h25min
1992	81,26%	178h46min	2013	43,06%	94h43min
1993	75,93%	167h03min	2014	43,61%	95h56min
1994	95,20%	209h26min	2015 (3)	45,47%	100h02min
1995	97,49%	214h29min	2016	46,93%	103h14min
1996	83,96%	184h43min	2017	41,64%	91h36min
1997	79,58%	175h05min	2018	42,00%	92h23min
1998	78,58%	172h53min	2019	43,62%	95h57min
1999	75,14%	165h18min	2020	48,50%	106h42min
2000	73,20%	161h03min	2021	54,99%	120h59min
2001	70,58%	155h16min	2022	57,09%	125h36min
2002	67,65%	148h49min	2023	52,42%	115h19min
2003	68,98%	151h46min	2024	51,53%	113h21min

Fonte: DIEESE

Nota: (1) Julho a Dezembro.

(2) Comprometimento em relação ao salário-mínimo com abono, sem abono o comprometimento é de 86,90%.

(3) Percentual e Jornada que consideram a série de dezembro recalculada pela mudança metodológica.

Na série antiga, o percentual foi de 45,43% e a jornada de 99 horas e 56 minutos